



Adaptação: Sueli Maria de Regino

## **A GUARDADORA DE GANSOS**

Em um pequeno reino, vivia uma rainha viúva com sua única filha, uma jovem princesa criada com muito carinho, protegida e mimada pela mãe. Embora amasse muito a menina e sofresse por se separar dela, a rainha aceitou que sua filha ficasse noiva do príncipe de um reino vizinho, um jovem que jamais haviam visto antes. E como aquele casamento seria muito bom para os dois reinos, estavam todos muito felizes.

Na hora de se despedirem, a rainha cortou o pulso com um punhal e deixou cair três gotas de sangue num lenço branco. Depois, entregou o lenço à filha, recomendando que ela o guardasse bem, para o caso de precisar de alguma ajuda durante a viagem.

Como as estradas eram tranquilas, a princesinha seguiu acompanhada somente por uma jovem dama de companhia, escolhida por sua mãe. O enxoval da princesa era levado por duas mulas de carga e as jovens viajavam montadas em belíssimos cavalos. O cavalo da princesa, porém, tinha um dom especial, que só era conhecido por sua dona: ele sabia falar.

Um pouco depois de começar a viagem, ao passar por uma fonte, a princesa sentiu sede e pediu um pouco de água. A dama de companhia, numa atitude inesperada, respondeu:

— Está com sede? Pois vá pegar, você mesma, a sua água.

A jovem princesa não disse nada. Apeou do cavalo e caminhou até a fonte, mas ao se curvar para pegar a água, suspirou de tristeza. Nesse momento, uma voz, vinda do bolso onde trazia o lenço, lhe falou:

— Ah! Se a rainha tua mãe visse isto, o seu coração se partiria.

Voltaram a cavalgar e, algum tempo depois, ao ver um córrego, a princesa sentiu sede outra vez. Como havia se esquecido do comportamento de sua dama de companhia, voltou a pedir água. De novo a dama lhe respondeu que não era sua criada e que jamais seria. A princesa, mais uma vez, apeou do cavalo e foi até o córrego. Ao se debruçar para pegar água, sem que percebesse, o lenço caiu de seu bolso.

A dama de companhia, porém, viu o que havia acontecido e compreendeu que a princesinha estava sem a proteção de sua mãe, a rainha. E assim, antes de seguirem viagem, exigiu que a princesa trocasse de cavalo e de roupas com ela. Fez ameaças terríveis, obrigou a pobre moça a jurar que não contaria nada a ninguém e avisou:

— Se disser uma só palavra, corto você em pedacinhos.

Com muito medo, sem saber o que fazer, a princesinha jurou que não diria nada e não abriu mais a boca até o fim da viagem. O cavalo da princesa, aborrecido com o que havia acontecido, seguiu em frente, trotando de má vontade, carregando a dama traiçoeira, que planejava tomar o lugar da princesa e se casar com o príncipe.

Quando chegaram ao reino, todos acreditaram que a dama de companhia era a princesa, pois como princesa ela estava vestida, e a levaram para o grande salão do palácio real. A verdadeira princesa ficou no pátio, junto com os cavalos e os burros de carga.

De uma das janelas do palácio, a dama viu a princesa e o cavalo conversando e ficou preocupada, pensou que se o animal pudesse falar, com

certeza acabaria revelando a sua farsa. Resolveu então pedir ao rei, pai do príncipe, para matar o cavalo. Também pediu que a sua dama de companhia recebesse a obrigação de um trabalho bem pesado, pois durante a viagem ela havia se revelado uma pessoa preguiçosa e má.

O rei atendeu a cada um dos pedidos da falsa princesa. Mandou matar o cavalo e enviou a princesa verdadeira para o campo, onde ela deveria guardar os gansos reais. Ao saber que haviam matado o seu cavalo, a princesinha, com os olhos cheios de lágrimas, pediu ao açougueiro, encarregado de retalhar o animal, para conservar sua cabeça.

O homem, que tinha bom coração, fez o que a moça pediu e pendurou a cabeça do cavalo em um dos portões da cidade, o mais afastado e escuro, próximo à casinha onde a princesa morava. Era por esse portão que ela saía da cidade, bem cedinho, todas as manhãs, acompanhada por um garoto que guardava os gansos com ela. Ao passar pela cabeça do cavalo, a princesa o cumprimentava e o pobre animal repetia sempre a mesma frase:

— Ah! Se a rainha tua mãe visse isto, o seu coração se partiria.

Os gansos do rei eram criados em um campo muito verde, à beira de um belo lago. Depois de reunir as aves, a princesa se sentava para pentear os cabelos. Então, o garoto, atraído pela cor dos cabelos da princesa, que eram dourados como o ouro, se aproximava, devagarzinho, com a intenção de roubar alguns fios.

Mas a princesa encantava o vento, que fazia o boné do garoto sair voando pelo campo. Ele corria atrás do boné e deixava a princesa pentear os seus cabelos em paz. Só quando ela terminava de se pentear e prendia o cabelo em uma longa trança, que o garoto conseguia voltar.

Um belo dia, cansado de tanto correr atrás de seu boné, o garoto pediu ao rei outra pessoa para guardar os gansos com ele. O rei quis saber o porquê daquele pedido e o garoto respondeu que aconteciam coisas muito estranhas, sempre que ele ia para o campo com a dama de companhia da princesa.

O rei, curioso, ordenou ao garoto que continuasse acompanhando a moça, até que ele pudesse ver o que acontecia com seus próprios olhos. Na

manhã seguinte, de longe, o rei seguiu os dois guardadores de gansos. Viu a moça falar com o cavalo e também percebeu que ela parecia muito triste. Quando a guardadora de gansos voltou para a casinha onde vivia, o rei se aproximou e perguntou por que ela não deixava o garoto tocar seu cabelo.

A princesa abaixou os olhos, dizendo que não podia contar nada a ninguém, pois havia jurado e não se pode quebrar um juramento. O rei fingiu que aceitava o que ela dizia, porém, antes de sair, disse à moça que poderia contar os seus segredos ao forno de lenha, na cozinha. Dessa forma, não estaria quebrando nenhum juramento e poderia aliviar o seu coração.

Assim que o rei se foi, a princesa começou a chorar. Entre lágrimas, contou toda a sua história ao forno de lenha. Mas o rei, que era muito esperto, se escondeu do lado de fora, junto à janela, bem ao lado do forno, e ouviu tudo o que ela dizia.

Ao saber da traição da dama de companhia, o rei levou a princesa com ele para o palácio, pensando que estava na hora de colocar cada coisa em seu lugar. E assim, enquanto a verdadeira princesa tomava um banho e se vestia com um belo vestido, o rei contou ao filho o que havia acontecido. A novidade deixou o príncipe muito feliz, pois não estava gostando nem um pouco da noiva que tinham lhe arranjado.

Naquela noite, a princesa, vestindo roupas de seda, jantou com a família real, mas sua dama de companhia, que só se preocupava consigo mesma, não a reconheceu. O príncipe, ao ver a verdadeira princesa, logo se apaixonou por ela e pediu ao pai que fizesse justiça.

Depois do jantar, o rei contou a história da princesa e, no final, perguntou aos que estavam à mesa sobre o castigo que deveria receber a dama de companhia traidora.

A falsa princesa, que além de malvada era bem burrinha, não reconheceu a história contada pelo rei e sugeriu um castigo terrível: colocar a falsa princesa num barril cheio de facas e fazer esse barril rolar pelas ruas da cidade. Então, o rei anunciou que o castigo da dama estava decidido. Ela mesma havia se condenado a uma morte terrível.

Algum tempo depois o príncipe e a princesa verdadeira se casaram com grandes festas. Os dois tiveram muitos filhos e viveram felizes para sempre.

Este texto é parte integrante da  
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português  
Acesse pelo site: [www.bibliolibras.com.br](http://www.bibliolibras.com.br)

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.